Autor: Franklin MAXADO NORDESTINO

A ALMA DE LAMPIÃO FAZ MISÉRIAS NO NORDESTE

Direitos de propriedade reservados legalmente

CACIMBINHA tem outros livros de cordel, de poetas jovens, xilogravuras, esculturas, painéis fotogravados e artesanatos.
RUA AUGUSTA, 1.524 - LOJA 55 - S. PAULO - SP.
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

A ALMA DE LAMPIÃO FAZ MISÉRIAS NO NORDESTE

Autor: Maxado Nordestino

Satã rogou a Lampião
Prá sair do seu Inferno
Lampião foi camarada
Foi prá porta do Céu eterno
Mas São Pedro se benzeu
Lhe pediu prá sair terno

Seu padrinho, Padre Cícero
Foi lá seu advogado
Mas não pode defendê-lo
Indo contra os jurados
Juiz Deus por maioria
Deu o Seu sentenciado

Mandou prá se retirar
Por bem prá não ser por mal
Lampião saiu calado
Sabe qu' é Poder Total
São Pedro abriu a porta
Êle desceu co' o escambal

Como sempre acompanhado
Por sua Maria Bonita
Corisco, mais Luiz Pedro
E outros cabras da batida
É o vento que tudo varre
No tempo sem ter guarita

Ficou Lampião vagando
Como uma alma penada
Girando pelo espaço
Sem ter pouso ou parada
Pertuba aqui e acolá
Prá pagar a sua pecada

Ao grande Sebastião Nunes Batista, Maxado 1977

Foi ao Paraíso mas viu
Que êle não mais existia
Após a saída d'Adão
Que d'Eva sempre comia
Aquele fruto proibido
A maçã da estrepolia

Lá era uma terra mais
Esturricado que sertão
Em tempo de seca dura
Com rachaduras no chão
Depois do fogo do anjo
Gabriel na expulsão

Passou pelo purgatório
Mas lhe deu uma louqueira
Queria matar todo mundo
Pois lá só tinha zueira
Todo dia, toda hora
Não guentava choradeira

No Limbo, não quis ficar
Pois não era alma pagã
Nem era mais criança
Como lá é baixo sem vã
Tinha de ficar deitado
Ou em pé feito um anã

Assim voltou pro sertão
Por quem êle é enceguerado
Vive baixando em médiuns
Em Walmir Gaia tem baixado
Pistoleiro conterrâneo
Que vira Cão quando tomado

Baixa em outros jagunços
Que matam com mais requinte
Vira fera lubisomem
Quando lhe fazem acinte
Diz que vai reencarnar
No fim do século vinte

Em Pernambuco já fez
Recém-nascido falar
Pedir armas, pinga e fumo
Mandar mãe praquele lugar
Fazer proezas que só Cão
E outros trens d'arrupiar

Inferna a vida das moças
Cantando "Muié Rendeira"
Ensina namoro pesado
Faz aquela disgraceira
Breve o sertão não terá
Virgem por mais que se queira

Faz rapaz virar mulher
E vestir roupa apertada
Colorida e transparente
Como moça depilada
Se remexe cabeludo
Como dama emperucada

Vira homem as mulheres
Como uma na Paraíba
Que briga até com cem machos
Metendo-lhes a manaíba
Disputando moças fêmeas
Derruba e cai por riba

Gosta dum forrobodó
Como aquele de "seo" Zé
Onde mandou tudo xaxar
Num grosso arrasta-pé
Todos nus dando umbigada
Até mulé com mulé

Assim acontece lá
Nos lugares que tem festa
Vira tal senvergonheira
Porque Lampião desembesta
Quer logo uma putaria
Sua alma se manifesta

Faz mulher casada trair
Seu respeitoso marido
Faz os pais se descuidar
Dos seus filhos enxeridos
Prá dar dinheiro a amantes
Montando rancho sortido

Não deixa jovens estudar
Desprega a Filosofia
Faz filho matar os pais
Xingar Deus lá na Bahia
Quer que todos paguem bem
Pelas penas que sofria

No Piauí fez um boi
Andar falando fininho
Em Sergipe fez um cavalo
Dar um pequeno pulinho
Que saltou em Propriá
Foi descer em Curralinho

Escondeu sol no Ceará
Causando trevas e morte
Não somente nesse Estado
Mas no Rio Grande do Norte
Secou mar, adoçou sal
Faz o mal de toda sorte

Na Umbanda já baixou
Só querendo comer cuscus
Todos ficaram com mêdo
E chamaram por Jesus
Embora sendo Lampião
Sua alma está sem luz

No Maranhão já matou
Quase todos índios burros
Em Alagoas fez negros
Virarem pordos dando urros
No Vale do Cariri
Fez um bode dar esturros

Assim espalha proezas
Sem que ninguém saiba quem é
Tá preparando o pior
Prá o que der e vier
Pode ser o raio da morte
Ou bomba atomica até

Lampião passou por indústrias
E roubou metralhadoras
Não quer usar mais punhais
Quer ser peste matadora
Capitão Corisco já é
Um raio-bomba que estoura

Antecipam Apocalipse
Querem ser seus cavalheiros
Acabando com o mundo
Antes dos fins derradeiros
Preditos pelos profetas
E os santos testamenteiros

Matam bois, furam as moças
Fazem seca, comem gente
Espalham doenças brabas
Coisas ruins e traz enchente
Toda sorte d'aflições
Não há cristão que aguente

Êles cumprem sua sina
Tentando quem é mortal
Prá pagar pelos seus crimes
Cometidos sem igual
Irá até ao fim do mundo
Dia do Juízo Final

Foi porisso que saí
Daquela minha região
Descendo do Norte pro Sul
Fugindo da tentação
Aqui com o meu Cordel
Procuro a salvação

Eu sou aqui protegido
Tou no meio do progressão
Em alto arranha-ceu
Sem entrar no Inferno-chão
Lá posso ver Lucifer
Que é amigo de Lampião

Precisa Deus mandar logo
São Gabriel ou o tal Marte
Com espada flamejante
Para queimar a sua arte
O sertão seca até o rio
São Francisco seca em parte

Lampião é o culpado
Com os seus cabras da peste
Das coisas ruins que lá tem
É porisso que o Nordeste
Não sai da sua miséria
Continua seco agreste

Só não tá pior porque
Respeita Frei Damião
Que fica na Paraíba
Orando pelo sertão
Quando o velho falecer
Será a total perdição

Baixem reza em Lampião
Sacudam ramo de Maria
Gritem por José e Jesus
Que pode mudar um dia
Deixando todos bem livres
Para viver na alegria

Tem gente até que diz
Que Lampião inda tá vivo
Que o viu em Piancó
Esse homem bem ativo
Pois seu cumpadre Lucifer
Deu-lhe o sertão cativo

Para se ver livre dele
E o Inferno governar
Naquela bem santa paz
Satanaz lhe deu o lugar
Que êle conhece tão bem
Da Bahia ao Ceará

Hoje fica a vagar em
Nove Estados do Nordeste
Piauí e Rio Grande do Norte
No Pernambuco agreste
Na Paraíba, Alagoas
Até Sergipe vê peste

Zé Pacheco lhe cantou
Em estrofes bem rimadas
Doutor Amauri Araújo
Já lhe estuda há decadas
Em todo canto, outros cantam
Sua vida e prezepadas

Estou no Sul, que é divino
Porque Deus o abençoa
Tou livre dos Lampiões
Porque a terra é boa
O governo mais ajuda
E todos lhe cantam loas

M - axado é meu bom nome
A - firmo meu natural
X - axo, samba, canto, danço
A - música em geral
D - o Brasil, sou um poeta
O - nordestino é o tal.

Fim

São Paulo, junho de 1976

863 ex. 2

XAXADO CANGACEIRO

Letra de Flanklin MAXADO NORDESTINO

Xaxá, xaxá
Xaxado do Ceará
Vou dançar e vou... (bis)
Xaxá, xaxá
Xaxado do Ceará

Aí Lampião chegou
No forró lá do "seo" Zé
Dançava mulé com mulé
Faltava home e tocador
Lampião disse: Oxente!
Quero ver toda essa gente
Nua e xaxando na bebida
Inté Sebastiana Paraíba
Que xaxava diferente
A tirar saia foi primeira
E saindo prá cantar
O "Olê Mulé Rendeira"... (pausa)

Xaxava dando umbigada
Com os cabras da cambada (bis)

POP LANCHES DRINKS
UM PEDACINHO DO NORDESTE NA AUGUSTA
Comidas Baianas e Batidas Típicas
às Sextas e Sábados
BAR DO KOSMO - Rua Augusta, 1524 - Loja 16 - S. Paulo

Aceitam-se propostas para fazer espetáculos sobre Cordel e Repente,
inclusive com violeiros cantadores
Rua Augusta, 1.524 - Loja 55 - São Paulo - SP.

SNB